DF- Cultura

JORNAL DE BRASÍLIA 25 AGO 1992

Adiada eleição do Conselho de Cultura

Divergências esvaziaram o III Seminário levando para 12 de setembro a escolha dos seis representantes da comunidade

ANAMARIA ROSSI

Edson Gês

A presidente do Conselho, Maria Duarte, reconhece o erro organizacional que não observou o regimento para regulamentar o Seminário

Fracassaram as tentativas de retomar o eixo do *III Seminário de Cultura do DF*, anteontem, na Escola Parque. Foram aceitas pelo plenário as recomendações do Conselho de Cultura, que sugeriu o adiamento da eleição dos representantes da comunidade no Conselho para a ampliação dos debates sobre o processo eleitoral. No entanto, o Seminário foi novamente esvaziado, desta vez pelos que não concordaram com a negativa do plenário em reformular o colégio eleitoral. Na avaliação de Nani Canoff, presidente da Mesa Diretora do Seminário, o fórum "não foi nada produtivo. Chovemos no molhado o tempo todo e não foram aprofundadas as principais questões". Nitidamente partidarizado, o Seminário teve a eleição do Conselho adiada para o dia 12 de setembro, quando serão escolhidos os seis representantes da comunidade no Conselho de Cultura para um mandato de dois anos.

Até 12 de setembro, o secretário de Cultura do DF, Fernando Lemos, pretende articular uma composição entre os diferentes grupos que representam a comunidade cultural do DF, com vistas à formação de uma chapa de consenso. "Nosso interesse é preservar a força e a representatividade do Conselho", diz. Ele descarta a possibilidade de reabertura das inscrições para a ampliação do colégio eleitoral, que tem apenas 82 pessoas em condições de votar. Mas Fernando Lemos admite que tentará negociar com todas as partes a inclusão de novos nomes na lista de candidatos, mesmo de pessoas que não participaram do Seminário.

Composição — Lemos considera casuística a proposta de recompor o colégio eleitoral, mesmo tendo como base o cadastro de entes e agentes culturais elaborado pela Secretaria de Cultura, o que conferiria maior representatividade aos representantes eleitos para o Conselho de Cultura. "Quem propôs reformular o colégio estava querendo melar o processo", avalia. "O plenário é legítimo, embora pouco representativo, e teve sua legitimidade reconhecida pelo próprio Conselho. Quem esvaziou o Seminário foram as pessoas que se retiraram", diz. Apesar do clima tenso, o secretário considera viável uma composição para se chegar a uma chapa de consenso, "desde que se trate de pessoas representativas, acima dos interesses partidários".

Quando fala em composição, o secretário cita nomes como o de Jesseú, membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural e autor da proposta de reformulação do colégio eleitoral. "Sua presença é importante. Ele é uma pessoa batalhadora, tem representatividade e boas idéias", assegura. O professor José Carlos Coutinho, da Universidade de Brasília, deve ser um dos convidados a candidatar-se, embora não tenha participado do Seminário. Dois membros do atual Conselho de Cultura também podem ser considerados pelo secretário, em sua tentativa de chegar ao consenso: Francisco Morbeck, secretário-geral, e Maria Duarte, presidente do Conselho.

Maria Duarte, no entanto, declarou ontem que não tem interesse em candidatar-se ao Conselho, e disse também que, neste caso, não cabe uma composição. "As escolhas são individuais e devem ser baseadas naquilo que os candidatos representam", afirmou. Ela reconhece o erro cometido tanto pelo Conselho quanto pela Comissão Organizadora e pelo plenário do III Seminário, ao não observarem o Regimento do Conselho no momento de elaborar o regulamento do Seminário. Por isso, insiste na rediscussão do processo eleitoral e também do colégio. "Não sei se a decisão do plenário se sobrepõe ao Regimento do Conselho e à lei que o criou. Essa é uma questão para ser estudada, e o plenário recusou-se a estudá-la".